

NOTA TÉCNICA 3143**IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO**

SOLICITANTE: MM. JUIZ DE DIREITO Dr Narciso Alvarenga Monteiro de Castro

PROCESSO Nº.:51308813620218130024

CÂMARA/VARA:Infância e Juventude

COMARCA: Belo Horizonte

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

REQUERENTE: HSO

IDADE: 04 anos

PEDIDO DA AÇÃO:

DOENÇA(S) INFORMADA(S): TEA

FINALIDADE / INDICAÇÃO: Tratamento de TEA

REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL: CRMMG- 35164

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2022.0003143

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

Solicitação de fornecimento dos subsídios técnicos pertinentes às terapias reclamadas na exordial, os métodos sob os quais se pretende obtê-las e as respectivas frequências.

III– CONSIDERAÇÕES E REPOSTAS

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de base biológica, caracterizado por déficits persistentes na comunicação / interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por deficiências persistentes em comunicação social e padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamentos, interesses ou atividades. Desenvolvimento anormal está presente durante a primeira infância, mas pode se manifestar somente mais tarde. Há uma história de atraso na linguagem (atraso na fala de palavras isoladas ou frases simples) e 25% das crianças perdem habilidades de linguagem previamente adquiridas (regressão). Crianças que atendem aos critérios apresentam um diagnóstico de "transtorno do espectro autista" e, além disso, são qualificadas pelo nível de gravidade. Aproximadamente 20% a 30% das crianças desenvolvem epilepsia e 50% têm deficiência intelectual; outras têm capacidade na média ou acima da média. No entanto, muitas pessoas têm um perfil cognitivo irregular, e apresentam pontos cognitivos relativos fortes e fracos no teste cognitivo. Além dos sintomas básicos de TEA, a maioria das pessoas tem condições coexistentes (por exemplo, dificuldade para dormir). Muitos jovens e adultos com TEA têm problemas de saúde mental como ansiedade. Essas condições associadas costumam ser mais difíceis de tratar que o TEA propriamente dito.

A solicitação apresentada é de terapia ocupacional com integração sensorial 2 vezes por semana, psicologia método ABA 20 horas semanais, fonoaudiologia duas vezes por semana, fisioterapia com ênfase da psicomotricidade três vezes por semana, musicoterapia duas vezes por semana, equoterapia duas vezes por semana. Levando-se em conta o tempo médio de cada sessão de 60 minutos (deslocamento, adaptação, procedimento propriamente dito) a **solicitação exigiria um total de 34 horas semanais para uma criança de 04 anos que apresenta necessidade de descanso diurno, alimentação, tempo de brincar e interagir com familiares.**

Estudos bem conduzidos já demonstraram que não existe superioridade entre os métodos mais comumente prescritos (ABA, Denver, Promot, TEACCH, Floortime) e terapias tradicionais. Trata-se de doença complexa sem fisiopatologia bem definida e portanto de tratamento controverso.

Nota Técnica nº 3143 /2022 NATJUS – TJMG Processo nº: 51308813620218130024

so. Dos especialistas consultados submeter uma criança de 04 anos a 34 horas de terapias semanais a despeito de todo e qualquer benefício que cada terapia poderia trazer não está indicado.

A Análise do Comportamento Aplicada (**ABA**) é uma abordagem utilizada para o planejamento de intervenções de tratamento e educação para pessoas com transtornos do espectro do autismo, 8 que prioriza a criação de programas para o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras nas áreas de comunicação e autocuidado. Um dos princípios básicos da ABA é que um comportamento é qualquer ação que pode ser observada e contada, com uma frequência e duração, e que este comportamento pode ser explicado pela identificação dos antecedentes e de suas consequências. É a identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações do organismo. Para estabelecer estas relações devemos especificar a ocasião em que a resposta ocorre à própria resposta e as consequências reforçadoras. O método ABA procura intencionalmente ensinar a criança a exibir comportamentos mais adequados no lugar dos comportamentos problemas.

O Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children (**TEACCH**) é um programa educacional e clínico com uma prática predominantemente psicopedagógica que observa os comportamentos das crianças autistas em diversas situações frente a diferentes estímulos, empregando pressupostos da teoria comportamental e da psicolinguística. O programa TEACCH foi desenvolvido por Eric Schopler no final dos anos 1970. Os princípios do ensino estruturado da TEACCH incluem:

- Compreender a cultura do autismo;
- Desenvolver um plano individual e centrado na família para cada aluno, em vez de usar um currículo padrão;
- Estruturação do ambiente físico de uma forma que auxilie alunos com autismo para entender o significado;

- Usar suportes visuais para tornar a sequência de atividades diárias previsíveis e compreensível;
- Usar suportes visuais para tornar as tarefas individuais compreensíveis

O **Floortime** é uma das estratégias do Modelo baseado no Desenvolvimento, nas Diferenças Individuais e na Relação (D.I.R.®). O Floortime, "tempo de chão", é uma técnica em que o terapeuta ou professor segue os interesses emocionais da criança ao mesmo tempo em que a desafia a ir em direção ao maior domínio das capacidades sociais, emocionais e intelectuais. Ou seja, utiliza o que a criança apresenta para construir e expandir, assim, ajudando-a a interagir e envolver-se com os outros mais efetivamente. Interações por meio da música, movimento, arte, jogos ou até mesmo através de conversas geralmente são mais espontâneas e improvisadas dentro deste elemento.

EQUOTERAPIA

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia: “É um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais”. São princípios da equoterapia: necessidades especiais.” São princípios da equoterapia:

- ✓ Toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos;
- ✓ O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica;
- ✓ As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação;

- ✓ As sessões de equoterapia podem ser realizadas em grupo, porém o planejamento e o acompanhamento devem ser individualizados;
- ✓ Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistemáticos das atividades desenvolvidas com os praticantes;
- ✓ A ética profissional e a preservação da imagem dos praticantes de equoterapia devem ser constantemente observadas;
- ✓ **O atendimento equoterápico deve ter um componente de filantropia para que possa**, também, atingir classes sociais menos favorecidas, para não se constituir em atividade elitizada.

A segurança física do praticante deve ser uma preocupação constante de toda a equipe, tendo em vista: O comportamento e atitudes habituais do cavalo e às circunstâncias que podem vir a modificá-los, como, por exemplo, uma bola arremessada ou um tecido esvoaçando, nas proximidades do animal; - A segurança do equipamento de montaria, particularmente correias, presilhas, estribos, selas e manta; - A vestimenta do cavaleiro, principalmente nos itens que podem trazer desconforto ou riscos de outras naturezas; - Local das sessões onde possam ocorrer ruídos anormais que venham assustar os animais. Dewar e colaboradores publicaram revisão sistemática sobre intervenções de exercício em crianças com paralisia cerebral. Nove estudos incluídos estudaram equoterapia, além de duas revisões sistemáticas. Os autores concluíram que os estudos que avaliaram a equoterapia são de baixa qualidade, necessitando de estudos de melhor qualidade para confirmar seu benefício. Zadnikar e colaboradores publicaram revisão sistemática e metanálise em 2011 analisando estudos sobre a utilização da equoterapia e outras técnicas de exercícios com cavalos em crianças e adultos com paralisia cerebral. Foram incluídos oito estudos de diferentes desenhos metodológicos, sendo três estudos randomizados, quatro estudos quase experimentais e um estudo experimental. As ferramentas utilizadas para avaliar os desfechos também variaram muito entre os estudos, assim como as características

dos pacientes incluídos em cada grupo. Em dois estudos, as crianças realizaram apenas uma sessão de equoterapia, sendo os resultados comparados antes e após a sessão. O tratamento não foi comparado à fisioterapia tradicional. Tseng e colaboradores realizaram revisão sistemática de estudos que avaliaram especificamente equoterapia e outras atividades fisioterapêuticas com cavalos. Dos quatorze artigos revisados, nove estudos avaliaram equoterapia e cinco estudos avaliaram outras terapias com cavalos. O tempo total de intervenção variou de oito minutos a vinte seis horas. Os quatro estudos de fraca qualidade que avaliaram equoterapia, três consideraram o resultado benéfico para controle postural e um não encontrou diferença entre os grupos. O estudo que não mostrou benefício incluiu pacientes com acometimento motor mais grave. Shurtleff e colaboradores consideraram que os resultados positivos se mantiveram por 12 semanas. Os estudos de McGibbon e Cherng não observaram melhora significativa da simetria de quadril. Nenhum estudo comparou equoterapia à fisioterapia convencional. Um escore de avaliação do controle motor foi aplicado em dois estudos (McGibbon e Davis), com resultados controversos. O estudo com maior número de participantes não encontrou diferença significativa entre os grupos. Também na metanálise dos dois estudos, o escore não demonstrou significância estatística. Sete estudos utilizaram outro escore de atividade física para avaliar o controle motor com resultados controversos. Na metanálise dos resultados, não houve significância estatística

The effectiveness of parent training for children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analyses

A eficácia do treinamento dos pais para crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática e meta-análises

Antecedentes: Várias intervenções de treinamento dos pais demonstraram ter algum efeito sobre os sintomas de crianças com autismo. Reali-

zamos uma revisão sistemática e meta-análises para avaliar a eficácia do treinamento parental para crianças com autismo em seus sintomas e estresse parental.

Métodos: Quatro bases de dados eletrônicas, CINAHL, EMBASE, MEDLINE e PsycINFO foram pesquisadas até março de 2020 para literatura relevante. Dois revisores examinaram independentemente as bibliografias usando uma lista de verificação de elegibilidade e extraíram os dados usando um proforma estruturado. Também realizamos meta-análises quando os dados estavam disponíveis para agrupamento.

Resultados: Dezesete artigos de 15 estudos foram incluídos para análise dos dados. Quinze artigos mostraram efeito positivo do tratamento quando comparado ao grupo controle, embora nem sempre significativo. A meta-análise baseada em dados agrupados de apenas dois estudos em cada intervenção respectiva, mostrou efeitos de tratamento pequenos a moderados para três intervenções, DIR/Floortime, Pivotal Response e treinamento focado nos pais, respectivamente.

Conclusões: **Como em revisões sistemáticas anteriores, houve efeitos de tratamento leves a moderados de três tipos específicos de intervenções, respectivamente.** No entanto, foi difícil tirar qualquer conclusão definitiva sobre a eficácia e generalização de qualquer intervenção por causa da grande variação nas intervenções, grupos de controle, medidas de resultados, pequeno tamanho da amostra, pequeno número de estudos em meta-análise, sobreposição entre a intervenção e procedimentos de controle utilizados nos estudos incluídos. Há uma necessidade urgente de especialistas em vários centros internacionais para padronizar conjuntamente uma intervenção de treinamento de pais para crianças com autismo e realizar um ECR em larga escala para avaliar sua efi-

cácia clínica e econômica. Número de Identificação Único do Registro de Pesquisa: reviewregistry915.

IV – CONCLUSÕES:

- O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de base biológica, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades.
- Os sintomas tornam-se aparentes quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. A gravidade é determinada pela deficiência funcional e pode ser crítica na capacidade de acessar os serviços.
- Deficiência intelectual, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e epilepsia são comuns em crianças com TEA.
- A patogênese do TEA não é completamente compreendida. O consenso geral é que o TEA é causado por fatores genéticos que alteram o desenvolvimento do cérebro, resultando no fenótipo neurocomportamental. Fatores ambientais e perinatais são responsáveis por poucos casos de TEA, mas podem modular fatores genéticos subjacentes.
- **Trata-se de doença que patogênese não é completamente definida e dessa forma o tratamento também não é bem definido**
- Programas intensivos de comportamento **podem melhorar os sintomas básicos de TEA e comportamentos mal-adaptativos, mas não se deve esperar que levem a funções típicas**

- Os programas intensivos de comportamento exigem alto grau de intervenção **exemplo, 30 a 40 horas por semana de serviços intensivos individuais por dois ou mais anos e começando antes dos cinco anos de idade)** para obter maiores ganhos. No entanto especialistas questionam custo/benefício de submeter criança ao excesso de terapias
- Na literatura não existem dados que comprovem a eficiência/superioridade das terapias pleiteadas em comparação com os tratamentos convencionais
- Não foram encontrados estudos na base de dados científica PUBMed, que mostrassem a superioridade da musicoterapia com terapias convencionais no tratamento de crianças com TEA. (Ausência de estudos/evidências).
- Nenhum estudo avaliado comparou equoterapia à fisioterapia convencional, não sendo possível demonstrar superioridade da equoterapia
- A avaliação de metanálise dos dois estudos de equoterapia, o escore não demonstrou significância estatística. Sete estudos utilizaram outro escore de atividade física para avaliar o controle motor com resultados controversos
- A conclusão definitiva sobre a eficácia e generalização de qualquer intervenção é muito improvável por causa da grande variação nas intervenções, grupos de controle, medidas de resultados, pequeno tamanho da amostra, pequeno número de estudos em meta-análise, sobreposição entre a intervenção e procedimentos de controle utilizados nos estudos incluídos
- Há uma necessidade urgente de especialistas em vários centros internacionais para padronizar conjuntamente uma intervenção de

treinamento de pais para crianças com autismo e realizar um ECR em larga escala para avaliar sua eficácia clínica e econômica

V – REFERÊNCIAS:

- ✓ Nota Técnica nº 04/2015 CCATES, Indicações de equoterapia, Therasuit e hidroterapia.
- ✓ **Resolução Normativa n 469 de 09 de julho de 2021 da ANS. Amplia alcance de decisões judiciais sobre Transtorno do Espectro Autista. <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/sobre-ans/ans-amplia-alcance-dedecisooes-judiciais-sobre-transtorno-do-espectro-autista>**
- ✓ Virués-Ortega J. Applied behavior analytic intervention for autism in early childhood: metaanalysis, meta-regression and dose-response meta-analysis of multiple outcomes. Clin Psychol Rev. 2010;30(4):387-399. doi:10.1016/j.cpr.2010.01.008. 6
- ✓ Virues-Ortega J, Julio FM, Pastor-Barriuso R. The TEACCH program for children and adults with autism: a meta-analysis of intervention studies. Clin Psychol Rev. 2013;33(8):940-953. doi:10.1016/j.cpr.2013.07.005.1.Lai MC, Lombardo MV, Baron-Cohen S. Autism, Lancet. 2014;383(9920):896-910
- ✓ O’Haire ME. Animal-assisted intervention for autism spectrum disorder: A systematic literature review. J Autism Dev Disord. 2013;43(7):1606-1622. doi:10.1007/s10803-012-1707-5.
- ✓ Bass MM, Duchowny CA, Llabre MM. The effect of therapeutic horseback riding on social functioning in children with autism. J Autism Dev Disord. 2009;39(9):1261-1267. doi:10.1007/s10803-009-0734-3.

- ✓ .Rogers SJ, Vismara LA. Evidence-based comprehensive treatments for early autism. *J Clin Child Adolesc Psychol.* 2008;37(1):8-38.
- ✓ Reichow B, Hume K, Barton EE, Boyd BA. Early intensive behavioral intervention (EIBI) for young children with autism spectrum disorders (ASD). *Cochrane Database Syst Rev.* 2018;5(5):Cd009260.
- ✓ Maglione MA, Gans D, Das L, Timbie J, Kasari C. Nonmedical interventions for children with ASD: recommended guidelines and further research needs. *Pediatrics.* 2012;130 Suppl 2:S169-78.
- ✓ Farrell P, Trigonaki N, Webster D. Autism spectrum disorder in children and adolescents: Behavioral and educational interventions. *Educ Child Psychol.* 2005; 22:29.
- ✓ Fuller EA, Oliver K, Vejnaska SF, Rogers SJ. The Effects of the Early Start Denver Model for Children with Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis. *Brain Sci.* 2020 Jun 12;10(6):368. doi: 10.3390/brainsci10060368. PMID: 32545615; PMCID: PMC7349854..Gray C, Ford C. Bobath Therapy for Patients with Neurological Conditions: A Review of Clinical Effectiveness, Cost-Effectiveness, and Guidelines [Internet]. Ottawa (ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018 Nov 28. PMID: 30896897.
- ✓ Boshoff K, Bowen H, Paton H, Cameron-Smith S, Graetz S, Young A, Lane K. Child Development Outcomes of DIR/Floortime TM-based Programs: A Systematic Review. *Can J Occup Ther.* 2020 Apr;87(2):153-164. doi: 10.1177/0008417419899224. Epub 2020 Feb 4. PMID: 32013566.
- ✓ Praphatthanakunwong N, Kiatrungrit K, Hongsanguansri S, Nopmaneejumruslers K. Factors associated with parent engagement in DIR/Floortime for treatment of children with autism spectrum disorder.

der. Gen Psychiatr. 2018 Oct 31;31(2):e000009. doi: 10.1136/gpsych-2018-000009. PMID: 30582122; PMCID: PMC6234967.

- ✓ Deb SS, Retzer A, Roy M, Acharya R, Limbu B, Roy A. The effectiveness of parent training for children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analyses. BMC Psychiatry. 2020 Dec 7;20(1):583. doi: 10.1186/s12888-020-02973-7. PMID: 33287762; PMCID: PMC7720449

VI – DATA: 02 de novembro 2022

NATJUS – TJMG

li